

IMPACTOS DA DESCONTINUAÇÃO DA TERAPIA PRESENCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA CIDADE DE FORTALEZA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

Emily Damascena Bezerra, Andressa Souto Oliveira Baltoré, Áquila Ronaldi Moraes, Brenda Régio Garcia, Larissa Karine Pereira da Silva, Marcia Maria Tavares Machado de Aquino

Diante do distanciamento social, em virtude da pandemia de COVID-19, as terapias presenciais realizadas por muitos infantes portadores de Transtorno de Espectro Autista (TEA). Assim, crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA ficaram impossibilitados de frequentar seus acompanhamentos neuropsicológicos. A falta das atividades de terapias presenciais e de convívio em espaços sociais gerou quebra da rotina dessas crianças, contribuindo para o aparecimento de agravos associados ao TEA, como desorganização comportamental, regressão de habilidades e aumento da ansiedade. Diante disso, objetivou-se compreender o impacto da descontinuação da terapia de crianças e adolescentes com TEA durante o período de distanciamento físico. Este estudo fez uso da aplicação de entrevistas com roteiro semi-estruturado com familiares de crianças e adolescentes com TEA moradores de Fortaleza em abril de 2021 por meio da plataforma Google Forms, totalizando 16 entrevistados. Além disso, também foram realizadas entrevistas síncronas com roteiros semi-estruturados pelas plataformas Google Meet e Whatsapp, as quais foram iniciadas a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Por conseguinte, durante a entrevista, 10 pais relataram o surgimento de aspectos negativos após a descontinuação da terapia presencial de seus filhos, sendo visualizado por meio do retorno de estereotipias e rituais, aumento da agressividade e do choro e crises de ansiedade. Além disso, outro fator relatado por alguns pais foi a dificuldade em adaptação ao formato online da terapia. Dessa forma, a descontinuação terapêutica devido ao momento de pandemia acarretou consequências graves no comportamento das crianças e adolescentes com TEA, sendo ideal a continuação desses tratamentos terapêuticos, sendo mantidos por videochamadas ou sessões individuais a fim de evitar que essas crianças percam progressos anteriormente conquistados durante etapas presenciais.

Palavras-chave: Autismo. Análise. Pandemia. Terapia.